

Sermão 140

A igualdade do Filho com o Pai.

Santo Agostinho

Jesus exclamou em voz alta: “Aquele que crê em mim, crê não em mim, mas naquele que me enviou e aquele que me vê, vê aquele que me enviou. Eu vim como luz ao mundo; assim, todo aquele que crer em mim não ficará nas trevas. Se alguém ouve as minhas palavras e não as guarda, eu não o condenarei, porque não vim para condenar o mundo, mas para salvá-lo. Quem me despreza e não recebe as minhas palavras, tem quem o julgue: a palavra que anunciei julgá-lo-á no último dia. Em verdade, não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo ensinar. E sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, o que digo, digo-o segundo me falou o Pai”¹.

Análise

Um bispo ariano, chamado Maximino e protegido do Conde Segilvulto, opunha ao ensinamento católico sobre a igualdade do Filho com o Pai, estas palavras de São João Evangelista: “Aquele que crê em mim, crê não em mim, mas naquele que me enviou” e estas outras: “Em verdade, não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo ensinar. E sei que o seu mandamento é vida eterna”.

¹ João 12: 44-50.

Para refutar esse bispo ariano, Santo Agostinho estabelece que o Pai, ao gerar seu Filho, lhe comunica uma igualdade perfeita com ele mesmo. É por isto que o Filho lhe presta homenagem reportando ao seu Pai a fé que temos em sua palavra.

Quanto ao mandamento que ele declara ter recebido do seu Pai, como esse mandamento é chamado por ele de vida eterna e dele mesmo a Escritura fala em outra passagem que ele é a vida eterna, esse mandamento não é outra coisa além do ser divino que ele deve ao seu Pai.

01 – A fé em Cristo.

Por que, meus irmãos, acabamos de ouvir o Senhor dizer: *A-quele que crê em mim, crê não em mim, mas naquele que me enviou?*

É saudável para nós acreditar em Cristo, sobretudo porque foi ele quem disse expressamente o que acaba de ser repetido diante de vocês, ou seja, que ele veio a este mundo para ser a luz dele e acreditar nele é não caminhar nas trevas, mas sim ter *a luz da vida*².

Então, é útil e extremamente vantajoso acreditar em Cristo e é um grande mal não acreditar nele. No entanto, como Cristo, Filho de Deus, deve ao seu Pai tudo o que ele é; como o Pai não procede do Filho, já que, pelo contrário, ele é seu Pai, mesmo recomendando ter fé nele, o Filho reporta toda sua glória ao seu Pai.

² João 8: 12.

02 – São dois os nascimentos de Cristo

Efetivamente, se vocês querem permanecer católicos, acreditem de uma maneira firme e inabalável que Deus Pai gerou antes do tempo Deus Filho e que, no tempo, ele o fez nascer de uma Virgem.

O primeiro nascimento antecipa o tempo e o segundo ilumina o tempo. Ambos, no entanto, são admiráveis, pois, no primeiro não houve uma mãe e no segundo não houve um pai.

Ao gerar seu Filho, Deus o gerou de sua substância, sem a participação de nenhuma mulher e a Virgem, sua mãe, ao dá-lo à luz, o fez sem a participação de nenhum homem.

O Filho nasceu do Pai sem ter tido um começo e, de sua mãe, ele teve um hoje, uma data determinada.

Filho do Pai, ele nos fez. Filho de sua mãe, ele nos refez.

Ele nasceu do Pai para nos dar a existência e nasceu de sua mãe para nos impedir de perdê-la.

O Pai o gerou seu igual e tudo o que o Filho é ele deve ao seu Pai, enquanto que Deus Pai não deve nada ao seu Filho o que ele é. Isto nos faz dizer que Deus Pai não teve um princípio e Deus Filho procede do Pai.

Daí vem que o Filho atribui ao Pai todos os milagres que ele realiza, todas as verdades que ele enuncia e não pode diferir do Autor do seu ser.

O primeiro ser humano pôde se tornar algo que ele não era em sua criação. A criação o fez justo e ele se tornou pecador, mas o Filho Unigênito de Deus não pode mudar nada do que ele é. Ele não pode nem transformá-lo e nem diminuí-lo. É impossível para ele não ser o que ele é e é impossível para ele não ser igual ao seu Pai.

O Pai, que deu tudo ao seu Filho desde seu nascimento e sem experimentar nenhuma necessidade, lhe deu também, sem nenhuma dúvida, ser seu igual.

Como ele lhe deu ser seu igual? Ele o gerou seu inferior, para acrescentar algo à sua natureza e elevá-lo até ele?

Se ele tivesse agido assim, ele teria deixado algo faltando para lhe dar depois. Ora, eu já disse e vocês devem estar perfeitamente seguros disto, foi desde seu nascimento e sem experimentar nenhuma necessidade que o Pai deu todo seu ser ao seu Filho.

Mas, se ele lhe deu então todo seu ser, ele certamente lhe deu a igualdade com ele mesmo e ele podia, ao lhe conferir essa igualdade, não gerá-lo seu igual?

Assim, mesmo que o Pai seja um e o Filho outro, ele não é diferente do Filho. Um é o que o outro é. Um não é o outro, mas um é o que o outro é.

03 – Porque Cristo é chamado de o verdadeiro Filho de Deus.

O Pai, que me enviou, ele mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo ensinar. E sei que o seu mandamento é vida eterna, ele disse e vocês ouviram bem.

Isto é o que diz o Evangelho de São João. Prestem atenção: *O Pai, que me enviou, ele mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo ensinar. E sei que o seu mandamento é vida eterna.*

Ah! Se me fosse permitido por Deus dizer o que quero! O que me atormenta é sua abundância e minha própria pobreza.

Ele mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo ensinar. E sei que o seu mandamento é vida eterna, diz o Salvador.

Em uma Epístola deste mesmo João Evangelista, observem o que está escrito sobre Cristo. Lá está: *Sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para conhecermos o Verdadeiro. E estamos no Verdadeiro, nós que estamos em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna*³.

O que significa *o verdadeiro Deus e a vida eterna*? Que o verdadeiro Filho de Deus é, ao mesmo tempo, Deus de verdade e vida eterna.

³ 1 João 5: 20.

Por que chamar Cristo de *o Verdadeiro Filho de Deus*? Porque Deus teve muitos filhos e precisou discerni-lo, chamando-o de *o Verdadeiro Filho de Deus*.

Não bastava chamá-lo de seu filho. Precisava acrescentar que ele é seu *Verdadeiro Filho*, para distingui-lo dos numerosos filhos que Deus tem. Efetivamente, se somos filhos de Deus pela graça, Cristo o é pela natureza. Através dele o Pai nos criou e ele é tudo o que o seu Pai é. Podemos dizer que somos tudo o que Deus é?

04 – Ninguém, além de Cristo, ousou dizer que é um com o Pai.

Mas, eis um cego que cruza nosso caminho e que grita, sem saber o que diz: “Se está escrito: *Eu e o Pai somos um*⁴, é para expressar a concordância de vontade e não a comunidade de natureza. Os próprios Apóstolos ___ esta é uma afirmação do cego e não minha ___ fazem um com o Pai e com o Filho”.

Horrível blasfêmia! Sim, concordamos que os Apóstolos são um com o Pai e com Filho porque eles obedecem a vontade do Pai e do Filho. É possível que se tenha ousado fazer uma afirmação destas?

⁴ João 10: 30.

Paulo então poderia dizer: “Deus e eu somos um!” Pedro também poderia dizer, assim como todos os Profetas: “Deus e eu somos um!” Mas eles não falam isto, Deus os livre!

Eles sabem que são de outra natureza, de uma natureza que precisou ser curada. Eles sabem que são de uma natureza que precisou ser esclarecida. Nenhum deles disse: “Deus e eu somos um”.

Qualquer que seja o progresso deles, qualquer que seja a eminência da santidade deles, qualquer que seja a sublimidade de suas virtudes, jamais eles disseram: “Deus e eu somos um”. Se eles tinham realmente virtudes, bastaria ter um linguajar deste para que perdessem tudo.

05 – A igualdade do Filho com o Pai.

Creiam então que o Filho é igual ao Pai, mas também que o Filho procede do Pai e não o Pai do Filho. Em um está o princípio e no outro está a igualdade, pois, se o Filho não fosse igual ao Pai, ele não seria seu Filho verdadeiro.

O que, de fato, dizemos, meus irmãos? Se o Filho não fosse igual ao Pai ele seria inferior a ele. Se ele fosse inferior, como ele pôde nascer inferior?

Resposta: esse filho inferior ao Pai cresce, não cresce? Se ele cresce, o Pai envelhece. Mas, se ele deve permanecer tal como nasceu, supondo que ele seja inferior em seu nascimento, ele permane-

cerá inferior para sempre. Então, sua perfeição será a imperfeição, já que perfeito e não aperfeiçoável em sem nascimento, ele não se tornará jamais igual ao seu Pai.

Desta maneira, ó ímpios, vocês ultrajam o Filho! Desta maneira, vocês blasfemam, ó heréticos!

O que ensina, pelo contrário, a fé católica? Deus Filho procede de Deus Pai e não Deus Pai do Deus Filho. Deus Filho é, no entanto, igual ao Pai. Ele nasceu seu igual e não seu inferior. Ele nasceu seu igual e não se tornou assim. O que é o Pai, é o Filho também.

O Pai, em algum momento, existiu sem o Filho? Deus o livre! Mas não se fala de tempo onde não existe tempo. O Pai sempre foi, da mesma forma que o Filho. O Pai não teve um começo e o Filho também é sem começo. Jamais o Pai foi antes e sem seu Filho.

Portanto, como Deus Filho procede do Deus Pai e não Deus Pai do Deus Filho, não temamos honrar o Filho no Pai, pois a honra do Filho jorra sobre o Pai, sem diminuir sua divindade.

06 – O Verbo de Deus é o mandamento do Pai.

Mas, é preciso explicar estas palavras citadas por mim: *sei que o seu mandamento é vida eterna.*

Observem bem estas palavras, meus irmãos: *sei que o seu mandamento é vida eterna.*

O mesmo São João nos diz também de Cristo: *é o verdadeiro Deus e a vida eterna.*

Ora, se o mandamento do Pai é vida eterna e se, além disso, Cristo seu Filho é igualmente vida eterna, conclui-se que o Filho é o mandamento do Pai.

Como ele não seria seu mandamento, já que ele é seu Verbo? Vocês entendem de uma maneira carnal que o Pai deu um mandamento ao seu Filho, lhe dizendo, por exemplo: “Eu te ordeno isto, eu quero que você faça aquilo”?

Mas, que palavras ele teria empregado, para se fazer entender por Aquele que é seu Verbo único? Ele usaria palavras para ordenar ao seu Verbo?

Não. Sendo o mandamento do Pai a vida eterna e seu Filho sendo também a vida eterna, acreditem e admitam, acreditem e compreendam, pois um Profeta disse: *Se não acreditares não compreendereis*⁵.

Vocês não compreendem? Abram seus corações. Escutem o Apóstolo. Ele diz: *Abri largamente os vossos corações. Não vos prendais ao mesmo jugo com os infiéis*⁶. Ser infiel é se recusar a acreditar neste mistério antes de compreendê-lo.

Infiéis, ao quererem permanecer como tais, vocês permanecem na ignorância. Acreditem então para terem a compreensão.

⁵ Isaías 7: 9.

⁶ 2 Coríntios 6: 13 e 14.

Sim, o mandamento de Deus é vida eterna, pois o Filho, cujo nascimento honramos hoje, é também o mandamento de Deus. Não um mandamento dado no tempo, mas um mandamento nascido em toda a eternidade.

O Evangelho de São João serve para exercitar o espírito. Ele o purifica e o espiritualiza para nos formar sobre Deus, não com ideias carnis, mas com ideias espirituais.

Basta então por hoje, meus irmãos! Se prolongarmos a discussão corremos o risco de produzir o sono do esquecimento.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 140	1
Análise	1
01 – A fé em Cristo.....	2
02 – São dois os nascimentos de Cristo	3
03 – Porque Cristo é chamado de o verdadeiro Filho de Deus.	5
04 – Ninguém, além de Cristo, ousou dizer que é um com o Pai.	6
05 – A igualdade do Filho com o Pai.....	7
06 – O Verbo de Deus é o mandamento do Pai.	8
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12